

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL E O RIGOR TEÓRICO-METODOLÓGICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TESES DE DOUTORADO

Eixo 1: Serviço social: Fundamentos, questão social e prática profissional

HERMANO GOMES DE FARIAS JUNIOR¹

ELISANGELA DE OLIVEIRA INÁCIO²

DANIELLE VIANA LUGO PEREIRA³

RESUMO: O trabalho objetivou apresentar resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica (PIBIC), analisando a relação teoria-método na produção do conhecimento em Serviço Social a partir das teses defendidas no âmbito dos PPGSS de 2006 a 2019. Atestou-se nas produções analisadas certa resistência e incipiência na apropriação e adoção do materialismo histórico dialético.

Palavras-chave: Rigor teórico-metodológico, produção do conhecimento, pós-graduação, serviço social.

ABSTRACT: The aim of this study was to present the results of research developed within the scope of Scientific Initiation (ISISIP), analyzing the theory-method relationship in the production of knowledge in Social Work based on the theses defended within the scope of the PPSW from 2006 to 2019. The analyzed productions demonstrated a certain resistance and incipience in the appropriation and adoption of dialectical historical materialism.

Keywords: Theoretical-methodological rigor, knowledge production, postgraduate studies, social work.

¹ Assistente Social. Especialista em Instrumentalidade do Serviço Social (FAVENI). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (/PPGSS/UFPB) com bolsa CAPES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análises de Conjuntura, Políticas Sociais e Serviço Social (GEPACOPS/UFPB). E-mail: hermano.jr1@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7820-6293>.

² Professora Associada do Departamento de Serviço Social (DSS/UFPB). Membro da Coordenação Pedagógica da RESMEN - Residência em Saúde Mental (NESC/ CCS/ UFPB). Tutora de Serviço Social junto a RIMUSH - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (HULW/ CCS/ UFPB). Coordenadora do Grupo de Trabalho Raça e Etnia junto ao programa PET Saúde Equidade/ UFPB/ DSEI-PB (2024-2026). Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análises de Conjuntura, Políticas Sociais e Serviço Social (GEPACOPS/UFPB). Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (PPGSS/UFPE), E-mail: ellysinacio@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7205-1210>.

³ Professora Associada do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (DSS/PPGSS/UFPB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análises de Conjuntura, Políticas Sociais e Serviço Social (GEPACOPS/UFPB). Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assistente Social. E-mail: danielle.lugo@academico.ufpb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5329-0791>.



INTRODUÇÃO

*In memoriam de Luciana Cantalice
Em cada linha uma lembrança e uma saudade...
Presente eternamente em nossos corações, mentes e na luta por uma profissão
crítica, reflexiva e propositiva!*

O presente trabalho se refere à exposição dos resultados da pesquisa desenvolvida na qualidade de bolsista vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vigência 2020-2021 (UFPB/CNPq) tendo como objetivo central analisar de forma imanente a relação teoria e método na produção do conhecimento em Serviço Social, a partir dos estudos das teses defendidas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) do território nacional com recorte temporal de 2006 a 2019⁴.

Optou-se pela investigação em torno das teses de doutorado pela probabilidade de se encontrar nelas um maior acúmulo teórico, uma vez que são estudos inseridos em Programas de Pós-graduação e demandam maior adensamento teórico-metodológico, diferentemente de artigos publicados em periódicos e anais de eventos da categoria, pois estes possuem uma natureza mais objetiva e por vezes não há possibilidade de adensar o debate a partir do método.

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, bibliográfica e documental à luz do materialismo histórico-dialético e de natureza predominantemente qualitativa por se tratar de investigação acerca da produção do conhecimento.

As fontes exploratórias se deram por meio do acesso das páginas *on-line* dos PPGSS, bem como dos Repositórios Institucionais e Bancos Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) dos Programas para a consulta das teses publicadas e disponíveis para *download* no período de 2006 a 2019, o que resultou em um total de 1.005 trabalhos.

Dado o quantitativo expressivo de teses, recorreu-se ao estabelecimento de alguns critérios para definição amostral:

⁴ Neste trabalho reconhecemos todo o esforço intelectual da professora Dra. Luciana Cantalice que coordenou a referida pesquisa desde a elaboração do Projeto e submissão da proposta junto ao Edital Interno de Iniciação Científica na UFPB. A pesquisa que iniciou em 2020 e findou em 2021 referenda as últimas contribuições da produção do conhecimento desenvolvida pela professora Luciana junto ao curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



- **1º critério:** abordagem de dados amostrais por região durante o período temporal classificado entre 2006 a 2019 onde o Sudeste ficou reconhecido com maior concentração de defesas (68,8%). Seguida da região Sul (18,9%) e da região Nordeste (12,2%);
- **2º critério:** mapeamento de PPGSS com maior concentração de defesas por região. Na região Sudeste, os cursos de doutorados compreendem 05 (cinco) PPGSS, distribuídos entre a UFRJ, PUC-SP, UNESP-FR, UERJ e PUC-Rio. A região Sul concentra 03 (três) programas de doutorado concentrados na PUC-RS, na UEL e na UFSC. Na região Nordeste foram mapeados 02 (dois) programas, sendo na UFPE e na UFRN;
- **3º critério:** eixos de trabalho articulados com a escolha dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPPS (GTPs). Priorizou-se os 03 (três) GTPs com maior concentração de trabalhos publicados: Política Social e Serviço Social (28%); Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional (22%); Trabalho, Questão Social e Serviço Social (19%). Correspondendo a uma amostra total simplificada de 27 (vinte e sete) teses que foram analisadas pelos/pelas pesquisadores/as.

No desenvolvimento deste trabalho estão apresentadas breves exposições referentes ao Serviço Social e a produção do conhecimento, bem como seu reconhecimento perante as agências de fomento CAPES/CNPq; reflexões sobre a importância do rigor teórico-metodológico e um esforço analítico/reflexivo acerca dos dados coletados.

SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar.
– Marilda Iamamoto.



O Serviço Social é uma profissão inscrita historicamente na divisão social, sexual e racial do trabalho ao emergir a partir das relações capitalistas de produção em sua fase monopolista, cujo *status* de profissão de nada impede a produção de conhecimentos relevantes a sua área e áreas afins.

Mota (2013) assinala que o Serviço Social enquanto profissão assume uma dimensão investigativa e interventiva, sendo reconhecido como área do conhecimento no campo dos saberes existentes. Também defende haver uma unidade entre os/as profissionais que atuam nas mais diversas políticas sociais e àqueles/as que se dedicam a pesquisa e a produção do conhecimento.

Contudo, a autora afirma que essa unidade não implica necessariamente em uma identidade, visto que há distinções, limites e particularidades no que tange a atividade da pesquisa e a produção intelectual no âmbito acadêmico e a prática profissional inscrita nos espaços sócio-ocupacionais.

A inserção do Serviço Social no espaço universitário não ocorreu sem problemas, tendo em vista o cenário teórico-político que se firmava no referido contexto sócio-histórico permeado pela ditadura militar que processava uma reforma no sistema educacional que “refuncionalizou” a política de educação, sobretudo, no cenário do ensino superior, o que trouxe consequências à formação de Assistentes Sociais (Cantalice, 2013).

É, portanto, sob essas duas distintas influências que o Serviço Social se consolidará no meio universitário e se dará início o investimento da profissão em produção do conhecimento, sobretudo, através da abertura dos cursos de pós-graduação na entrada dos anos 1970 (Cantalice, 2013).

O amadurecimento da categoria profissional e sua aproximação com a teoria social de Marx, com o método do materialismo histórico-dialético e o diálogo com interlocutores da tradição marxista possibilitaram o adensamento teórico-metodológico na profissão no que tange a apreensão do real e o aprimoramento do seu trabalho de intervenção.

O avanço na produção das pesquisas em Serviço Social contribuiu para o seu reconhecimento enquanto área do conhecimento, procurando evidenciar a importância da profissão a partir do trabalho interventivo que desenvolve, mas também, enquanto profissão que produz e reproduz conhecimentos sobre a realidade.

O reconhecimento institucional do Serviço Social como área de conhecimento em 1985, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possibilitou o financiamento para as pesquisas



nesta área e a inclusão de pesquisadores/as do Serviço Social no quadro geral de pesquisadores/as do CNPq (Sposati, 2007).

Segundo Kameyama (1998) a produção do conhecimento na área do Serviço Social inicialmente se dava por meio das dissertações de mestrado produzidas a partir de 1975 e nas teses de doutorado elaboradas a partir de 1984, nos programas de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Estadual Paulista (UNESP-FR).

A autora supramencionada acrescenta que o Serviço Social a partir dos anos 1980 não se restringia mais a consumir conhecimentos oriundos de outras áreas das Ciências Sociais, tornando-se também produtor de conhecimentos que subsidiam as reflexões dos/as Assistentes Sociais na formação e na prática profissional.

Diante do exposto, observa-se a relevância da produção do conhecimento em Serviço Social para o adensamento teórico da profissão no que concerne a apreensão de seus próprios fundamentos, e as contribuições das pesquisas para a sociedade ao decifrar inúmeras manifestações da “questão social” e em torno do trabalho dos/das Assistentes Sociais.

O RIGOR TEÓRICO-METODOLÓGICO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

A crítica arrancou as flores imaginárias dos grilhões, não para que o homem o suporte sem fantasias ou consolo, mas para que lance fora os grilhões e a flor viva brote.
– Karl Marx.

Cabe assinalar que “rigor” teórico-metodológico, não se trata de autoritarismo ou “engessamento” no que concerne a investigação da realidade, mas sim, fidelidade ao método e a sua perspectiva de análise.

A produção de conhecimento possui íntima relação com a realidade social, pois está interligada ao desenvolvimento da sociedade e acompanha as transformações societárias, as mutações



no modo de produção, do mundo do trabalho e a reprodução da vida material e as relações dela decorrentes (Rodrigues, 2021). Portanto, as pesquisas são essenciais para apreender, conhecer o modo como sujeitos sociais pensam, constroem e reconstróem os conhecimentos e para decifrar o real.

O real em sua imediatez não possibilita a apreensão de sua essência, para que isto ocorra, Zacarias (2017) destaca a necessidade de adotar um método científico que subsidie essa captura, sendo capaz de acompanhar o movimento da realidade em suas múltiplas determinações. A produção do conhecimento tem como função orientar a apropriação dos diversos elementos que constituem os fatos a serem estudados, desde os seus determinantes estruturais, os aspectos conjunturais, históricos, políticos e sociais, os sujeitos, as contradições, a totalidade e dinamicidade do fenômeno.

A teoria é para Marx, uma modalidade específica de conhecimento⁵ que tem especificidade: o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto tal como este se apresenta em sua existência real e concreta. Em outros termos, a teoria é “a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa” (Netto, 2011, p.21).

Dessa maneira, o indivíduo que pesquisa, reproduz no seu pensamento a estrutura dinâmica de seu objeto de estudo, constituindo-se como conhecimento teórico de modo a se ter um concreto pensado constituído de uma reflexão sobre as múltiplas determinações da realidade.

O método, por sua vez não pode ser simplificado a esquemas explicativos, muito menos a um conjunto de técnicas de pesquisa, objetiva-se como um caminho capaz de orientar as bases para que a razão possa conhecer a realidade e seu movimento, produzindo conhecimento teórico sobre ela. Esse processo está imerso na historicidade, nas lutas objetivamente dadas, mediadas pelos interesses de classe, pelas bases materiais, tomadas de decisões e elaborações de alternativas e nos marcos da sociedade do capital (Silva, 2018).

Para Sant’ana e Silva (2013) o método em Marx juntamente com a teoria do valor-trabalho e a perspectiva da revolução como possibilidade histórica⁶ formam o tripé de sua teoria social,

⁵ Netto (2011) sinaliza que outras modalidades de conhecimento são, por exemplo, a arte, o conhecimento prático da vida cotidiana, o conhecimento mágico-religioso, todavia, a teoria se distingue destas.

⁶ O vínculo estrutural do método em Marx com a teoria do valor trabalho e a perspectiva da revolução (sempre como possibilidade materialmente posta a partir de condições históricas reais) possui o exato sentido de explicar a produção e a reprodução do ser, tendo o trabalho como categoria fundante de sua sociabilidade como práxis primeira, como categoria



orientando-se ontologicamente. Ou seja, é pela razão que mira a vida real de seres reais, a produção e reprodução material e espiritual destes seres sociais. Em outros termos, o método de Marx não possui cariz de qualquer abstração técnico-científica que prioriza a razão idealista que paira em torno de si mesma.

[...] para Marx o método não é um conjunto de regras formais que se “aplicam” a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para “enquadrar” o seu objeto de investigação (Netto, 2011, p. 52).

Tanto é que o próprio Marx não se dedicou a escrever especificamente sobre o seu método, uma vez que o método não é algo “rígido” e “programado” como ocorre nas ciências naturais ou como querem as vertentes das ciências sociais filiadas às correntes funcionalistas/estruturalistas/positivistas. A realidade social é demasiadamente dinâmica e complexa, dessa maneira, indicando a impossibilidade de enquadrá-la em um conjunto de regras e padrões.

De acordo com Netto (2011, p. 53) “o método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações”.

Cantalice (2013, p.22) acrescenta que o método se fundamenta na concepção de que os fenômenos da realidade social não são fragmentos isolados ou justapostos, mas sim, compõem um todo integrado e orgânico, portanto, “uma totalidade concreta, processual e histórica”. Dessa forma, para apreender determinado objeto de análise, faz-se necessário compreendê-lo em toda a sua complexidade e processualidade, isto é, a partir de sua dinâmica histórica, contraditória, movente, e sua relação com o todo (Cantalice, 2020).

Netto (2011) pontua que Marx ao articular as três categorias nucleares contradição, mediação e totalidade, foi capaz de descobrir a perspectiva teórico-metodológica que lhe possibilitou a construção de seu edifício teórico. A contradição é intrínseca à existência dos fenômenos, sendo a origem do seu movimento e desenvolvimento; é insustentável em si mesma, as partes que a compõem traduzem uma relação conflituosa, ao mesmo tempo em que a existência de cada uma delas é essencial para a existência da outra em uma relação recíproca (Zacarias, 2017).

que permite aos homens diminuir paulatinamente as barreiras naturais, humanizar a natureza e ser modificado por essa relação (Sant’ana; Silva, 2013).



Portanto, de acordo com Silva (2019) a leitura da realidade à luz do materialismo histórico dialético, permite apreender o todo vivo e articulado, construído objetiva e subjetivamente pelos sujeitos sociais. Cabe destacar que o método não é neutro, possui direção ético-política capaz de desvendar os interesses de classe e filia-se a emancipação humana, defendendo um projeto societário alternativo ao capital.

Rodrigues (2021) reconhece a importante contribuição do método para o Serviço Social no que concerne ao seu avanço teórico e político no processo de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional, proporcionando a profissão um salto significativo quanto ao acúmulo e a produção de conhecimento.

Contudo, isso não significa afirmar que a adoção da teoria social crítica e do materialismo histórico dialético como perspectiva de análise do real isentou o Serviço Social de tensões internas e externas quanto à apreensão dos fenômenos, reverberando, portanto, na produção de conhecimentos e o trabalho profissional.

Cantalice (2013) em sua tese doutoral atentou para o fato de que a produção do conhecimento é uma das expressões da extensão de influências e tendências teórico-metodológicas incorporadas pela profissão. Nos resultados obtidos, a autora identificou um conjunto de trabalhos que não sinalizavam o tipo de método de análise utilizado e que refletiam uma discussão metodológica limitada a mera descrição dos instrumentos e técnicas de pesquisa.

Em outra parte desses trabalhos analisados, a autora conseguiu verificar por meio da articulação das categorias de análise, a perspectiva teórico-metodológica descrita na fundamentação do trabalho, na maneira de abordagem do tema, na problematização do objeto e na articulação das categorias e/ou conceitos e referências qual era o método de análise era utilizado.

Também foi observada em outros trabalhos analisados por Cantalice (2013) a ausência de indicação de um método apropriado, conforme explicitamente a seguir:

Início sem rumo certo, ora seguindo um pensamento dedutivo ora indutivo. Acaso seria esta a possibilidade de se permitir a resolução do conflito sobre a transição paradigmática que hoje define o pesquisador do nosso tempo? (Arruda, 2003, p.24 *apud* Cantalice 2013, p.171).

O método será absolutamente livre. Quem tiver o seu que use [...] o não-estruturado se constitui enquanto potencial para a inovação e atualização de métodos, de pensamento e de ações (Almeida Neto, 2003, p.169 *apud* Cantalice, 2013, p.171).



Tais achados indicam o esvaziamento do rigor teórico-metodológico desses trabalhos analisados, os quais ao realizarem tais escolhas, evidentemente distanciam-se da teoria social crítica e do materialismo histórico dialético como perspectiva de análise do objeto, incorrendo possivelmente no seu descolamento da totalidade, deixando de estabelecer mediações entre a universalidade e a singularidade.

Com relação aos achados da pesquisa de Iniciação Científica “*As atuais tendências teórico-metodológicas da produção do conhecimento em Serviço Social*” (2016-2017), Cantalice *et al.* (2019) observaram que alguns dos trabalhos indicavam o materialismo histórico dialético como recorte teórico-metodológico utilizado, todavia, a fidelidade ao método de análise no decorrer do trabalho não era verificada, ocasionando a fuga dessa direção analítica no desenvolvimento do trabalho.

Dessa maneira, constata-se que há a anunciação formal do método, mas que não se detêm de fato a análise, problematização, apreensão do objeto de pesquisa à luz do materialismo histórico dialético, pois acabam assumindo rumos analíticos diferentes.

Tal problemática pode ser um indicativo de que na produção do conhecimento em Serviço Social a anunciação da utilização do materialismo histórico dialético como método de análise não vem se dando pela convicção teórico-metodológica de que este é o método que melhor permite a apreensão da realidade investigada em sua complexidade, e, dessa maneira, possibilita a construção de conhecimentos amplos e coerentes, capazes de elucidarem os objetos tomados como problemáticas de análises.

Cantalice (2020) acrescenta que as dimensões próprias da teoria social e do método que a subjaz deveriam oferecer um caminho teórico-metodológico para apreensão crítica do processo histórico enquanto totalidade, uma investigação acerca da formação sócio-histórica e dos processos contemporâneos da sociedade brasileira, bem como o significado social do Serviço Social e das suas mediações com a apreensão das demandas postas ao exercício profissional.

Portanto, os achados da autora são possíveis pistas que alertam para a necessidade de investigação a respeito de como tais elementos estão sendo assimilados durante o processo de formação e nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Serviço Social no que diz respeito à apropriação teórico-metodológica de análise do real.



O destaque sobre a importância do rigor para a produção de conhecimento em Serviço Social tratada nesse tópico veio possibilitar uma reflexão sobre a imaturidade intelectual ainda presente entre alguns profissionais que desconhecem a exigência do rigor metodológico na produção de suas pesquisas, ou ainda por se distanciarem do aporte do método em Marx para a análise sobre o real.

ANÁLISE E DISCUSSÕES SOBRE AS TESES DE DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL

Toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas.
– Karl Marx.

Neste tópico serão apresentados os dados referentes à análise das 27 (vinte e sete) teses analisadas ao longo da pesquisa. Cabe ressaltar que os recortes aqui apresentados foram indicados pelos/as pesquisadores/as a partir da consulta aos originais encontrados na base de dados analisadas. Para a análise das teses foi elaborada uma ficha de leitura compreendendo um recorte analítico dos seguintes elementos: recorte teórico-método de análise, categorias/conceitos centrais e principais referências.

Com relação à indicação do recorte teórico-metodológico, constatou-se um total de 44,4% de teses que não indicaram nenhum método de análise, o que pode demonstrar uma fragilidade quanto à compreensão de alguns/algumas doutorandos/as que parecem não dominar o debate sobre o método nas Ciências Sociais, em especial, a incorrência ao materialismo histórico-dialético.

Os demais trabalhos juntos, quando somados, alcançam o total 55,3% de teses que mencionam utilizar um aporte teórico-metodológico específico. Entre eles, 22,2% indicam que recorreram ao materialismo histórico-dialético. Outros 14,8% mencionam o recurso à teoria social crítica. E nas outras 05 teses prevaleceram o indicador de 3,7% em cada uma delas há uma filiação, respectivamente, com marxismo-leninismo; estudo histórico institucional; hermenêutico-dialético; dialético e o genealógico.

Com relação ao método dialético, cabe afirmar que ele possui divergências entre o materialismo histórico-dialético, uma vez que a dialética adotada a partir das análises em Platão possui particularidades distintas do método dialético em Marx. Já o método genealógico estava presente em uma das teses que confere a um estudo antropológico.



A análise a partir dos métodos indicados nas teses nos apresenta que a maioria dos trabalhos que indicaram à vinculação a tradição marxista (teoria e método) ainda conformam um quantitativo menor em relação ao quantitativo de trabalhos que não indicam método algum.

Durante o processo de identificação de categorias e conceitos nas teses analisadas constatou-se em alguns trabalhos a imprecisão no entendimento de conceito e categoria, pois parte dos/as pesquisadores/as mencionavam estruturar seus estudos em determinadas categorias, sendo que estas eram na verdade conceitos.

Outro grupo classificava eixos de análise como sendo as categorias e/ou conceitos que estruturavam a discussão, como também houve a presença de autores/as que não indicavam no trabalho quais categorias/conceitos de análises eram centrais para a elaboração. Neste caso, a identificação se deu por meio da observação dos títulos e subtítulos dispostos no sumário, assim como leitura de partes dos trabalhos.

Por fim, um pequeno grupo, ainda que reduzido, apresentou quais eram as categorias e conceitos utilizados para a problematização dos seus respectivos objetos de pesquisa.

As categorias exprimem formas de ser e determinações de existência, cujo resultado de seu movimento é o mundo (Marx, 1986). De acordo com Cantalice (2013) elas são essencialmente históricas, são dotadas de uma estrutura objetiva e estão na articulação interna dos fenômenos. Tal característica as torna entidades móveis, eternas, imutáveis e transitórias que encontram sentido e inteligibilidade no marco da sociedade da qual são a expressão. São objetivas e reais, mas também reflexivas, pois, através da abstração se torna possível reproduzi-las teoricamente.

As categorias trazem consigo uma dupla dimensão: a ontológica – formas de ser presentes no real e que existem no mundo objetivo independente do conhecimento do sujeito cognoscente; e a reflexiva – mediada pela razão para representar o mundo objetivo. Ressaltando a primazia da dimensão ontológica da realidade, haja vista que o conhecimento sobre qualquer objeto desse mundo objetivo existe em decorrência e em relação a uma substância real sobre a qual a razão se ocupa (Cantalice, 2013, p. 189-190).

A autora ainda considera que as categorias possibilitam, através da apreensão de suas mediações, conhecer as particularidades e singularidades de determinadas manifestações do real.

Por sua vez, os conceitos podem ser entendidos como resultados de processos de abstração, decorrentes da atividade intelectual que parte do real concreto, não se resumindo às questões de associação, de tendências imagéticas ou de inferências. Estes são elaborados a partir de experiências



concretas dos/as sujeitos/as para com o mundo, do confronto com novos objetos, objetivos e tarefas que proporcionam a expansão das capacidades de elaboração conceitual (Cantalice, 2013).

Cantalice (2013) destaca que inexiste o movimento autônomo dos conceitos, eles partem da concretude do mundo. O distanciamento entre o pensamento e o concreto resulta na especulação. Por isso, os conceitos se constituem como uma representação mental, como reprodução, elaborada a partir de coisas existentes no mundo.

A autora ainda acrescenta que os conceitos não possuem dimensão ontológica, o que os diferenciam das categorias, pois eles se referem ao mundo sensível por meio de processos de abstração, sendo portadores de significados únicos e se inscrevendo enquanto generalidades (Cantalice, 2013).

Com relação às categorias centrais de análise nos trabalhos pesquisados, foi evidenciada a expressiva utilização das seguintes: trabalho, Estado, capital, luta de classes, sociedade civil, hegemonia e valor.

Os conceitos com maior incidência compreendem: “questão social”, gênero, acumulação flexível, reestruturação produtiva, globalização, neoliberalismo. Também houve a presença de outros conceitos como: empoderamento, vulnerabilidade, risco social, poder simbólico.

Importante destacar que nem sempre a apropriação das categorias de análise nas pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação compreende de forma ontológica o debate à luz do método em Marx e/ ou incorporam o legado da tradição marxista. A exemplo da discussão em torno da categoria trabalho encontrada em algumas teses cujo referencial teórico fazia alusão a autores/as desconhecidos/as dos clássicos do marxismo, e sequer incorporava o próprio Marx.

Diante do vasto panorama de categorias centrais e conceitos fundamentais que nortearam os objetos de estudos nas teses analisadas é possível afirmar haver a influência de diferentes perspectivas teóricas, algumas com tendências conservadoras, e outras mais críticas, bem como identificar o ecletismo teórico ainda presente nas produções do Serviço Social.

Outrossim, não há como negar que as produções alinhadas a teoria social crítica de Marx possuem maior expressividade entre as teses analisadas a partir da presente pesquisa.



Muito embora, a presença do marxismo tenha predominância, na produção Serviço Social a tendência do pós-modernismo se encontra na disputa, rondando os estudos produzidos, principalmente no campo das políticas sociais.

Quanto aos principais expoentes teóricos que permanecem como principais referências no Serviço Social houve o apontamento de autores e autoras que contribuem historicamente com a produção de conhecimento na profissão, a exemplo de Marilda Iamamoto, José Paulo Netto, Yolanda Guerra, Elaine Rossetti Behring, Ivanete Boschetti, Maria Lucia Silva Barroco e Carmelita Yazbek.

Também foram identificadas referências junto aos clássicos do pensamento moderno, e que estão atrelados à tradição marxiana e marxista, como: Karl Marx, Engels, Vladimir Lenin, Antonio Gramsci, György Lukács, István Mészáros, Ernest Mandel, David Harvey, Florestan Fernandes, Octávio Ianni e Carlos Nelson Coutinho.

De uma forma mais residual também se constatou a presença de autores/as de outras vertentes teóricas, sobretudo nas teses com objetos vinculados às políticas sociais e relacionados à prática profissional nas instituições, entre ele/as: Gilles Deleuze, Jacques Donzelot, Michel Foucault, Christophe Dejours e Pierre Bourdieu.

Diante dos referenciais utilizados na construção das teses, vislumbra-se que a maioria delas se filiou à tradição marxista, mesmo quando se observou a tímida presença de autores/as pós-modernos e pós-estruturalistas, evidenciando um nítido veio eclético herdado e ainda presente no interior das produções da categoria. Portanto, o pleno rompimento com o ecletismo ainda se põe como um desafio a ser superado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Cabe a nós resistir”.
– Luciana Cantalice.

Das 27 teses analisadas, apenas 06 (seis) delas confirmaram adotar o método materialista histórico dialético como norteador de suas análises, enquanto a maior parte, 12 (doze) delas, não enunciaram o método de análise. Ainda houve constatação de teses que se utilizaram de outros



métodos, como o genealógico, histórico institucional, hermenêutico-dialético, dialético e esse último, endossa a constatação de existir uma nítida relativização do materialismo dialético à dialética.

Todavia, dentre os 12 trabalhos que não reportaram de forma explícita o recorte teórico-metodológico, ao aprofundar a leitura, verificou-se em alguns deles uma tímida evidência com a aproximação ao materialismo histórico-dialético, desde a sua estruturação, a escolha das categorias de análises e do referencial.

Constatou-se, portanto, que a amostra analisada pode ser subdividida em três grupos, são eles:

a) **Grupo um:** teses, em menor número, que anunciaram o recorte teórico-metodológico, e se mantiveram fiéis a perspectiva adotada por meio da forma como interpreta o objeto inscrito na realidade social, articulando-o com categorias e referenciais adeptos a tradição.

b) **Grupo dois:** concentra o maior número de teses que não anunciaram o recorte teórico-metodológico, mas que após a leitura e análise do problema de pesquisa, das categorias e referenciais foi possível indicá-las como filiadas ao método de Marx.

c) **Grupo três:** teses que apresentaram traços ecléticos na incorporação do referencial, categorias e conceitos analíticos e, portanto, corroboram com o desafio de romper com a herança conservadora persistente no Serviço Social desde a sua gênese. A maior incidência se deu nas teses do **eixo política social**.

Infer-se também que a árdua tentativa de romper com o ecletismo teórico ainda não foi superada, tendo em vista a identificação desse movimento eclético em algumas teses avaliadas. O que assinala certa fragilidade epistemológica em alguns estudos produzidos em nível de graduação e pós-graduação, conforme constatado e apresentado neste trabalho. Tais questões são problemáticas porque reverberam no trabalho profissional de Assistentes Sociais e nas respostas às demandas sociais postas no cotidiano dos espaços sócio-ocupacionais.

Por fim foi possível notar que no âmbito das produções do Serviço Social analisadas ainda há certa resistência, confusão e/ ou incipiência epistemológica quanto a apropriação e adoção do método materialista histórico-dialético. Cabe ressaltar que sua adoção não está atrelada a dogmatismos, mas ao fato de que a teoria social crítica de Marx e sua perspectiva de análise do real,



embora mais complexa, é indispensável para que a profissão possa emitir respostas profissionais qualificadas através da análise crítica acerca da realidade em suas múltiplas dimensões.

Neste sentido, enveredar por outras perspectivas teóricas ou buscar conciliar perspectivas divergentes acabam por comprometer a análise qualitativa nas pesquisas desenvolvidas no Serviço Social e, conseqüentemente, resultará em estudos mais descritivos e que trarão respostas superficiais e mais imediatas quanto voltadas para a apreensão da dinamicidade da profissão.

REFERÊNCIAS

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **As Incidências Pós-modernas na Produção do Conhecimento em Serviço Social**. 2013, 254 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16912>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **A produção do conhecimento em serviço social e o rigor teórico-metodológico: uma análise em torno das teses e dissertações defendidas nos Programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil dos anos 2000 a 2019**. 2020. 10 f. Projeto de pesquisa (Iniciação Científica) – PROPESQ, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. (mimeo).

CANTALICE, L.B.O. et. al. As atuais tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento em serviço social no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. 16., 2019. Brasília-DF, **Anais do 16º CBAS**. Brasília-DF. 2019. p. 1-13. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/830/810>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

KAMEYAMA, Nobuko. A trajetória da produção de conhecimentos em serviço Social: avanços e tendências (1975-1997). IN: ABESS, **Diretrizes curriculares e pesquisa em Serviço Social**. Cadernos ABESS nº 8 (nov.) São Paulo: Cortez, 1998. pp. 33-76. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

MARX, Karl. Introdução. In: MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política**. (Coleção Os Economistas) São Paulo: Nova Cultural, 1986. pp.03-21.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/9kN3x6tySLZWBNKGKsHk4rbS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 de nov. de 2021.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RODRIGUES, Neyde Jussara Gomes Abdala. **A direção social estratégica da produção do conhecimento no serviço social: uma análise da produção teórico-metodológica da pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba**. 2021. 170 f. Dissertação (Mestrado em



Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3804>. Acesso em: 21 de set. de 2023.

SANT'ANA, Raquel Santos; SILVA, José Fernando Siqueira da. O método na teoria social de Marx: e o serviço social? **Temporalis**, Brasília (DF), v.13, n. 25, p. 181-203, jan/jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4889>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.

SILVA, Christiane Pimentel e. O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 134, p. 34-51, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dQkkhqYS3WDkMNX3N44JCKf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Marx: considerações sobre o seu legado. **Argumentum**, Vitória, v. 10, n. 2, p. 56-69, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/19665>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 15-25, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/vdTf77kKdcRQKfjKY9qrgjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/vdTf77kKdcRQKfjKY9qrgjF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

ZACARIAS, Inez Rocha. **A mediação da teoria e do método em Marx na formação profissional em serviço social**. 2017, 205 f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7213>. Acesso em: 13 de nov. de 2021.